

A EXPRESSÃO CULTURAL ALEMÃ-POMERANA EM DIFERENTES MEIOS DE COMUNICAÇÃO E CONTEXTOS SOCIAIS EM ARROIO DO PADRE

HOBUSS, Cristine Barsewisch¹; MACKEDANZ, Daiane¹; SCHUMACHER, Sirlei¹; SCHNEIDER, Maria Nilse²

¹ Graduandas do Curso de Licenciatura em Letras Português e Alemão e Respectivas Literaturas da Universidade Federal de Pelotas; cris_hobuss@hotmail.com

² Orientadora e professora do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas. nilse_schneider@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O quadro histórico brasileiro de políticas linguísticas é marcado por decisões que, muitas vezes, possuem um caráter coibitivo, o que constitui uma evidência da força monolingualizadora do português como língua nacional. No que concerne à identidade brasileira, o tratamento dado às línguas ditas minoritárias (línguas de imigração) caracteriza-se pela falta de ações que vão ao encontro da nossa realidade multilíngue, tanto em termos de políticas educacionais adequadas, quanto da defesa dos direitos linguísticos dos falantes bilíngues. Nesse sentido, a história sociolinguística das comunidades bilíngues teuto-brasileiras desvela indiferença, repressão e silenciamento (Altenhofen, 2004; Schneider, 2007) por parte do Estado. Estas atitudes constituem um conjunto de escolhas conscientes referentes às relações entre língua e vida social (Calvet, 2009).

As atitudes de repressão linguística tornaram-se mais evidentes durante a vigência do Estado Novo (1937 – 1945) - período de perseguições político-linguísticas. Sobretudo em comunidades teuto-brasileiras da região Sul do Brasil, os imigrantes alemães e seus descendentes sofreram com uma assimilação forçada do português e a proibição do uso de alemão devido ao medo de que aqui se formasse um Estado Alemão. Assim, a partir de 1938, o regime ditatorial acelera o desmantelamento de todo o sistema escolar criado pelos imigrantes alemães. Tais medidas representam um marco de ruptura com a cultura e língua alemãs (Schneider, 2007, 2009).

Atualmente, o que contribui para a substituição das línguas de imigração pelo português são as leis e os mecanismos sociais, os quais são impulsionados pelos meios de comunicação de massa e pelo processo acentuado de urbanização. Além disso, ainda são fortes os preconceitos linguísticos acerca dessas línguas e a falta de políticas linguísticas direcionadas às necessidades sociolinguísticas locais, o que aponta para uma visão monolíngue ultrapassada e os preconceitos linguísticos suscitados pelo Estado Novo (Altenhofen, 2004). A proibição do alemão levantou a crença de que as crianças somente aprenderiam português quando deixassem de falar a língua étnica - crença que ainda pode ser percebida no discurso e em diversas práticas didático-pedagógicas em escolas dessas comunidades (Schneider, 2007).

Tais crenças, práticas e preconceitos acerca das línguas de imigração desconsideram o potencial comunicativo e o aspecto funcional dessas línguas. Entretanto, o estudo de Bandeira (2010), realizado no município de Arroio do Padre, mostra que os falantes bilíngues possuem maior facilidade em elaborar estratégias

de aprendizagem e de comunicação, além do fato de que falar mais de um idioma treina a mente. Diante disso, pode-se dizer que existem muitas razões para que se trabalhe em prol da manutenção das diferentes línguas de imigração e das minorias linguísticas. Para que isso ocorra, é necessário dar voz e visibilidade aos contextos bilíngues, bem como implementar leis voltadas para o fomento do plurilinguismo.

Nossos estudos inserem-se na área da Sociolinguística, mais precisamente, nos estudos de políticas e atitudes linguísticas, e visam a fomentar a consciência sociolinguística e o bilinguismo societal, bem como promover reflexões sobre questões político-linguísticas em comunidades multilíngues (pomerano, alemão e português).

O objetivo central de nossos estudos é dar visibilidade ao pomerano, desconstruir preconceitos linguísticos, relacionados às línguas de imigração alemã, e valorizar e fomentar o bilinguismo presente nos diferentes meios de comunicação e contextos sociais, através da publicação de artigos e da confecção e apresentação de banners e pôsteres no meio acadêmico e em congressos. Com isso pretendemos desconstruir preconceitos acerca do pomerano, pois, muitas vezes, desconsidera-se o fato de esta variedade ser a principal língua de comunicação para muitos membros dessa comunidade, ou seja, desconsidera-se o aspecto funcional da linguagem (Schneider, 2009). Por fim, visamos fomentar políticas adequadas às diferentes realidades multilíngues, e criar um espírito favorável à implementação do ensino da língua alemã como disciplina integrante nos currículos em escolas de comunidades teuto-brasileiras.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Nossos estudos fazem parte do Projeto de Pesquisa 'O contato linguístico e o ensino e aprendizagem de línguas' da Prof^a Dra. Maria Nilse Schneider, o qual está vinculado ao grupo de pesquisa 'Línguas em Contato' da Profa. Dra. Isabella Mozzillo da UFPel. As nossas pesquisas inicialmente realizam-se na comunidade de Arroio do Padre, mas o nosso objetivo é estendê-las a outras comunidades da região, como Canguçu, São Lourenço do Sul e Pelotas.

Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo são: entrevistas individuais com moradores das comunidades, coleta e produção de materiais que refletem a manutenção do pomerano (banners, pôsteres, fotos de monumentos históricos, textos em quadros e livros em alemão e poesias e textos escritos em pomerano por alunos e membros das diferentes comunidades). Além disso, a nossa pesquisa abarca o discurso, as ações, as experiências dos membros dessa comunidade e suas reflexões e interpretações sobre elas e o bilinguismo societal presente em suas comunidades. Na produção e análise dos dados utilizamos a abordagem metalinguística, visando a uma descrição fundamentada na realidade sócio-histórica, cultural e sociolinguística das comunidades em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos estão em andamento e, até o momento, elaboramos um banner intitulado "Língua e Tradições Pomeranas", o qual foi exposto no 'I Seminário Internacional Línguas em Contato: Onde estão as fronteiras?', realizado em junho de 2010 no Centro de Letras e Comunicação da UFPel. Continuamos com a coleta e produção de dados, além de trabalharmos na publicação de artigos.

Conforme pudemos perceber, até o momento, a população de Arroio do Padre, principalmente as pessoas idosas possuem grande interesse em manter as tradições e a cultura pomerana. Para tanto, elas guardam fotografias antigas, livros religiosos e quadros com dizeres em alemão, e, acima de tudo, mantêm viva a língua pomerana, através de seu uso na comunicação cotidiana. Além disso, uma emissora de rádio apresenta programas em alemão e pomerano, e no culto religioso muitas vezes rezam-se orações em pomerano.

Em contrapartida, entre os moradores mais jovens, que não moram nas comunidades mais isoladas - talvez por terem maior acesso à escolaridade - esse interesse pela cultura e língua pomeranas é bem menos perceptível, e o domínio e uso do pomerano é muito menor. Todas as questões aqui levantadas ainda não podem ser encaradas como conclusões, pois nossa pesquisa ainda está em andamento.

4 CONCLUSÃO

No momento, estamos realizando pesquisas de campo na comunidade de Arroio do Padre e coletando e produzindo materiais como, por exemplo, fotos antigas, folhetos religiosos (Pai Nosso e Bênção em pomerano), poesias e textos escritos em pomerano por alunos da rede municipal de ensino, bem como realizando entrevistas com pessoas idosas da comunidade.

Nosso objetivo é concluir a pesquisa nesta comunidade, para então realizarmos os mesmos procedimentos metodológicos em outras comunidades como Canguçu, São Lourenço do Sul e Pelotas. Assim, poderemos comparar os resultados obtidos em Arroio do Padre com os das demais localidades e traçar paralelos.

5 REFERÊNCIAS

ALTENHOFEN, C.V. Política linguística, mitos e concepções linguísticas em áreas bilíngues de imigrantes (alemães) no sul do Brasil. **Revista Internacional de Linguística Iberoamericana (RILI)**, Frankfurt am Main. V.U, N.3, T.83-93, 2004.

BANDEIRA, Marta Helena. **Diferenças entre crianças monolíngues e multilíngues no desempenho de tarefas executivas e na transferência de padrões de VOT (Voice-Onset-Time) entre as plosivas surdas do pomerano, do português e do inglês**. 2010. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 23 de março de 2010.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística uma introdução crítica**. SP: Parábola Editorial, 2009.

SCHNEIDER, Maria Nilse. **Atitudes e concepções linguísticas e sua relação com as práticas sociais de professores em comunidades bilíngues alemão-português do Rio Grande do Sul**. 2008. Tese (Doutorado em Letras) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 07 de dezembro de 2007.

SCHNEIDER, Maria Nilse. Variação e discriminação linguística no ensino e aprendizagem de línguas em comunidades bilíngues. **Calidoscópio**. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos. vol. 07, n. 01 janeiro/abril, p. 79 - 85, 2009.